

Abrindo o jogo

FH discutirá minirreforma tributária com candidatos, mostrará as contas e já prepara MPs

Valderez Caetano e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O governo decidiu só esperar até o dia 28 para que o Congresso aprove medidas de interesse da economia, inclusive a minirreforma tributária. O assunto será discutido segunda-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso com os candidatos à Presidência. Se o Congresso não se manifestar, o presidente deverá editar duas medidas provisórias, em preparação pela Receita Federal, para mudar o sistema de impostos.

Uma delas deverá substituir o projeto de minirreforma tributária — hoje na fila de votações da Câmara — que acaba com a cobrança em cascata do PIS/Pasep e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

A outra deverá prorrogar a alíquota de 27,5% do Imposto de Renda, que cairia para 25% no fim deste ano, e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que deveria ser de 2% a partir de 2003, mas vai permanecer em 3%.

Essas medidas deverão ser editadas dia 31, quando o governo envia ao Congresso o Orçamento para 2003. Antes, dia 21, o ministro do Planejamento, Guilherme Dias, vai discutir com assessores dos candidatos a necessidade de adotar medidas adicionais para preservar as receitas orçamentárias de 2003, condição para o cumprimento da meta de superávit fiscal de 3,75%.

A Receita também negocia com o deputado Armando Monteiro (PMDB-PE), relator do projeto de minirreforma tributária, um projeto de conversão para substituir a Medida Provisória 38, que está obstruindo a pauta de votações na Câmara e trata da renegociação da dívida de empresas públicas.

A maior oposição ao projeto que acaba com os impostos em cascata vem do PFL. O líder na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), diz que a proposta só acaba com a cobrança em cascata dos impostos para os produtos exportáveis. Os outros setores, segundo ele, ficam excluídos das facilidades e terão que pagar mais impostos.

Equipe econômica e FH acertam pauta

• Fernando Henrique acertou ontem, em almoço com integrantes da equipe econômica, como serão os encontros com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro, José Serra (PSDB-PMDB) e Anthony Garotinho (PSB). O presidente decidiu que abrirá as contas do governo para mostrar a gravidade da crise financeira e a necessidade de apoio dos candidatos aos principais termos do acordo com o FMI. A idéia é apresentar até as perspectivas de receitas e despesas para 2003 e as possibilidades que ainda existem de aumentar a arrecadação.

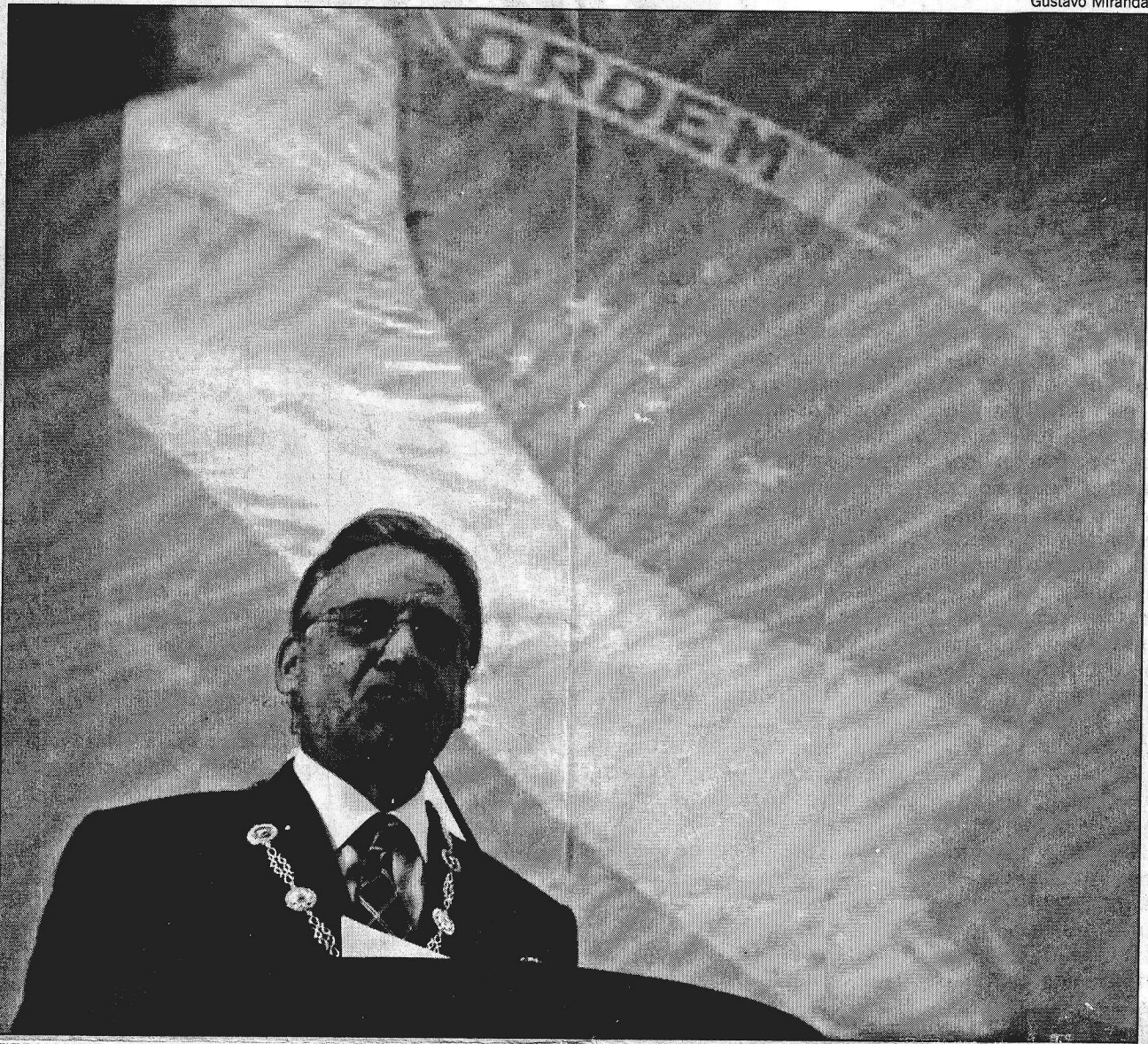
— O presidente estará acompanhado do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e de mais um ou dois ministros — informou o porta-voz da Presidência, Alexandre Parola.

Será a primeira vez que Fernando Henrique e Ciro aparecerão lado a lado depois do rompimento. A reaproximação está sendo feita por aliados, como o ex-governador do Ceará Tasso Jereissati, que esteve ontem em São Paulo e teria se encontrado com Ciro. Já integrantes da campanha de Ciro, como o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e o ex-governador Leonel Brizola, se encontraram no Rio para conversar sobre o encontro de segunda-feira.

— O PTB sempre foi um algodão entre os cristais — disse Jefferson.

Quarta-feira, Guilherme Dias deve se reunir com representantes dos candidatos, oficialmente para discutir a elaboração do Plano Plurianual de 2004-2007. Mas o Orçamento de 2003 deverá obrigatoriamente estar nas conversas. ■

Gustavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE discursa após receber a medalha do mérito industrial da Conferência Nacional da Indústria

"Se algum candidato quiser tirar proveito da situação, ele perde em credibilidade, em compostura e em voto. Ninguém ganha com a crise. O povo perde"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

"Não estou culpando os candidatos. Acho que é incompreensão do mercado. Os candidatos, queiram ou não queiram, vão ter que cumprir o acordo"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO